

# CAROL DALL FARRA<sup>i</sup>

RIO DE JANEIRO

## *mulheres como eu*

mulheres como eu  
não esperam nada no fim da noite  
a não ser o descanso pra ser novamente no outro dia

mulheres como eu  
já tiveram o desprazer de estar presente  
quando a mãe era socada por um homem ou pela vida

mulheres como eu  
desanimam no auto mapeamento por entenderem o próprio corpo como convite ao perigo

mulheres como eu  
deixaram a fome envergonhada por se dizer tão importante

mulheres como eu  
viram o pai indo embora  
a esperança indo embora  
seus irmãos indo embora  
a saúde indo embora  
a cabeça indo embora  
e ficaram sobre o vazio

são mulheres como eu  
que passam por sua vida  
te indicando o caminho  
sem alguém que as faça o mesmo

são mulheres como eu  
com suas dores questionadas

fornecendo colo no escuro  
pois não aguentam a maldade  
que é ver sofrer porque já sofrem  
o que ninguém pode alcançar

mulheres como eu  
que viram tudo o que podiam  
antes de serem adultas  
e acordaram com o destino  
já que não havia nada mais que pudesse surpreender

mulheres como eu

que sabem quase tudo  
e continuam servindo  
como se não soubessem nada

---

<sup>i</sup> **Carol Dall Farra** é poeta, rapper, slammer e graduanda em Geografia pela UFRJ. Estrelou o curta Mc Jess pelo qual recebeu o prêmio de melhor atuação do festival Mix Brasil o maior festival LGBTQI+ da América Latina. Foi uma das poetisas convidadas para realizar a primeira batalha de slam no Rock in Rio em 2019. Seu poema “Na ponta do abismo” foi publicado no livro “Querem nos calar: poemas para serem lidos em voz alta. **E-mail:** mcdallfarra@gmail.com